

Escrito por NELSON RODRIGUES
Exclusivo de ULTIMA HORA

A Vida Como Ela É...

DEPOIS DA LUA DE MEL...

Durante uns 15 dias tentou convencê-la. Argumentava: "É o lugar mais discreto do mundo". Dava as mais solenes garantias: — Olha: é um edifício residencial, percebete! Tem criança prá chuchu. Você entra e sai sozinha. É canja!

— E se eu for vista?

Impacientou-se: — Com essa mentalidade, você não atravessa nem uma rua, porque póde ser atropelada! E, além disso, se te virem, não tem importância. Que importância tem? Nenhuma! Faz de conta ue você foi lá, ver uma amiga. Topas?

Respondeu com uma pergunta: — E meu noivo?

— Teu noivo não val saber, ora! Nem teu nome, nem ninguém! — toma respiração e baixa a voz, no apelo final: Tu vais?

Diz num lamento: — Tenho medo! Tenho medo!

Na sua côrta confidência, dá-se por satisfeito; ironizou: — Ótimo! Ótimo! Estavam num pequeno bar. Moacir paga a despeza e, enquanto esperava o troco, la torturando a garota: — Eu não peço mais. Pra que? Você tem prazer em contrariar, dá um doce prá me contrariar! Nunca vi, puxa!

PROBLEMA

Conheciam-se há vinte dias, apenas. Desde o primeiro momento, houve, entre os dois, uma das simpatias irresistíveis, fatais. Na sua espontaneidade, ela exagerou: "Se meu noivo tivesse a tua conversa eu me casava com ele hoje mesmo!" Surpreso, inquieto, Moacir perguntou: — Você é noiva?

Admitiu: — Sou.

Moacir fez seus cálculos: "Noiva, tal e coisa, mas não gosta do noivo. Ou pelo menos não ama e noivo". Pareceu-lhe fácil inicialmente, desbançar o outro. Com o tempo, porém, viu que não. Wanda usava um argumento invariável: "Ele chegou primeiro". Um dia, o rapaz a interpela: — De quem é que você gosta mais? De mim ou do teu noivo?

— De ti.

Ele exultou: — Então, pronto! Se gostas mais de mim, não há problema. Ou há?

Custou a responder: — Há sim, há! Ainda ontem meu pai perguntou quando marcaríamos a data. Toda a minha família faz gósto no casamento. Ai meu Deus! O negócio é muito mais complicado que você pensa!

RESISTENCIA

E o patético é que, no fim de uns vinte dias, ela apareceu com a idéia: "Men bem, vamos nos limitar ao meu telefone". Assustou-se: Por que? E ela: — Seria muito desagradável para mim que alguém nos visse. Afinal de contas, eu sou noiva! Veja a minha situação!

Zangou-se de verdade. Gemeu: "Você não gosta de mim, você não quer nada comigo". Com os olhos marejados e numa tristeza de todo o ser, protestou: "Gosto, amo, mas não posso aparecer contigo". Por um momento, ele pensou em romper acabar. Mas ocorreu-lhe uma idéia que o travou. Finge concordar: "Está certo. Eu compreendo. Você é noiva, realmente"... E, subitamente, pergunta: — Que tal se a gente se encontrasse num interior?

Admirou-se: — Como interior?

Então, com um máximo de tato, Moacir falou,

pela primeira vez, no tal apartamento que segundo ele, era "discretíssimo". Aludiu às famílias que residiam lá; falou das crianças que brincavam nos corredores e entupiam o elevador: "Não dá prá desconfiar". A princípio, a idéia de estar com ele em solidão a fascinou. Mas logo caiu em si. Ele insiste e promete: — Não haverá nada. Nem um beijinho compreendeste? Eu sei me controlar. Sou controladíssimo. Ou você não acredita em mim?

Wanda crispou-se: — Meu anjo, essa história de controle é muito relativo. Você gosta e quem gosta sabe como é. Por fim, disse que tinha medo, puro e simples medo. Moacir, no dilaceramento de sua frustração, despediu-se, zangado. Foi desabafar com os amigos: — As mulheres são as maiores erradas de todos os tempos!

SOFRIMENTO

Durante 72 horas esperou uma notícia, um recado, uma palavra da pequena. Nada. No escritório, não trabalhava direito. Se batia o telefone, berrava do seu canto: — Se é prá mim, eu estou, ouviu? eu estou! Mas não era. Uma vez, porém, foi chamado; arrastou-se. Agarrá o telefone: "Alô! alô!" Mas quando reconheceu a voz de uma ex-namorada, que continuava fiel, explodiu: — Ora não amola! Não chateia! E desligou brutalmente. Sua depressão começou a impressionar as colegas. Perguntaram: "Mas o que é que há contigo?" Desabafou: — Agora sim, é que eu sei o que é dor de cotovelo! Dor de parto é pinto diante da dor de cotovelo! — e repetia, bufando: Pinto!

Subito, no quarto dia de espera, veio o telefonema tão sonhado. Ela, também infeliz, também desesperada, perguntava do outro lado da linha: — Ainda se lembra de mim?

JURAMENTO

Vela e continuo chamá-lo: "O patrão te chama". Noutras condições, teria votado, tanto mais que era tido, ali, textualmente, como um "puxa" do chefe. Desta vez, porém, nem tomou conhecimento do recado. Passa-se um quarto de hora; e o continuo reaparece: "O patrão está tiririca!" Ele pede licença à Wanda, tapa o bucal com a mão e baixa a voz: "Vai tomar banho, você, o patrão, todo mundo!" E continua atirado ao telefone. Naquela justo momento, ela estava dizendo: — Telefoni para te fazer promessa.

Gemeu: — Qual?

E a garota: — É a seguinte: antes do casamento, não haverá nada, entre nós. Mas depois do casamento, sim — e insistia apaixonadamente: O que quiser! Qualquer coisa! Juro! E um juramento que te faço!

Atônito, o rapaz balbuciu: — Só depois do casamento?

— Claro! Antes ou depois, tanto faz, não é mesmo? Prá ti tanto faz!

Ele não sabia o que pensar, tanto: — Mas quer dizer que você se casa mesmo? está decidido?

Wanda parecia nervosa: — Vou ter que desligar. Já sabe como é: depois do casamento, ouviu? Depois do casamento!

DRAMA

Desligado o telefone, Moacir passou uns bons quarenta minutos ruminando o caso. Estava na dúvida: não sabia se ficava furioso ou deslumbrado. Veio e continuou com o terceiro recado do



patrão. Explodiu de vez: "Dis que sai, que morri-venta u tiroco!" Chama os colegas e explica a sua situação sentimental. Propôs a questão: "Ela fez a promessa. Mas o fato é que o outro vai ter prioridade, vai ter uma lua-de-mel caprichadíssima enquanto eu fico no sereno, à espera da minha vez. Muito chato, vocês não acham?" Os amigos só falaram comê-lo vivo: "Deixa de ser burro, rapaz. Não percebe que é um altíssimo negócio prá ti? Um negócio da China?" O assunto foi debatido; e houve um argumento altamente lógico, que o convenceu: "A verdadeira lua-de-mel vai ser a tua!" Acabou concordando, o silbo rutilante que sabia: "É que tal? Boa?" Suspirou: Prá chuchu!

A ESPERA

Nunca mais houve, entre eles, um encontro pessoal. Sempre que ele queria se avistar com a pequena, Wanda negava: "Só depois do casamento". Finalmente, seis meses depois, a pequena casou-se. Era uma quinta-feira. Enquanto ocorriam as duas cerimônias, civil e religiosa, Moacir, no emprego, esbravejava: "Quando me lembro do marido, tenho vontade de lavar a lua!" Os outros esfregavam as mãos interessados, solidários: "Teu dia chegará!" Ele abriu os braços para o alto: "Considero o amante um mártir, um abnegado!" Os dias se foram passando. E nenhum telefonema. Os colegas faziam espanto: "Como é? A lua-de-mel da tua pequena não acaba?" Enfiava as duas mãos nos bolsos humilhado, ofendido: "Sei lá, sei lá!" Já desesperava, quando Wanda disse para ele, Cercado pelo pessoal do escritório, ávido de notícias, ele combina o encontro para o dia seguinte. Moacir queria para tarde. Ela, porém, alvitrou outro horário: — E melhor às 10 horas da manhã! As 10 horas da manhã ninguém desconfia!

Assim se fez. Moacir estava no posto com duas horas de antecedência. E quanto à Wanda, justiça se lhe faça: foi pontualíssima. Veio dela a iniciativa. Enquanto Moacir, inibido e deslumbrado, não sabia onde pôr as mãos, a garota se lançou nos seus braços. Sua boca, esfomeada, procurou a dele. Mas este primeiro beijo pareceu desperdiçado. Desprende-se com tal violência que Wanda quase perde o equilíbrio. Ela balbuciu: "Que é isto?" Moacir está passando as costas da mão na boca, num esgar de nójo. Diz sem desflá-la, numa voz surda de ódio: — Não quero um beijo que ainda tem a saliva do teu marido! E agora...

Val abria a porta. De lá, grita, como um possesso: — Rua! rua!

R. PORTELLA apresenta

CANTINHO DOS Sabichões

PALAVRAS CRUZADAS N. 291

RESPOSTA DO N. ANTERIOR

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11						12		13	
14						15		16	
17						18		19	
20						21		22	
23						24		25	
26						27		28	
29						30		31	
32						33		34	
35						36		37	
38						39			

- HORIZONTAIS:**
- 1 - Agitado; convulso
 - 8 - Carta de jogar
 - 11 - Sentimental (fem.)
 - 12 - Meiguice, mimo
 - 14 - Gesto com as mãos
 - 16 - Vereador
 - 17 - Fêmea do gato
 - 18 - Aquêle que versado numa ciência ou arte
 - 20 - Cadafalco
 - 21 - Rua criada de qual. quer árvores
 - 22 - Naquelle lugar
 - 23 - O vencimento diário de um soldado
 - 24 - Levanto, ergo
 - 26 - Ameaça arrogante
 - 28 - Nome da antiga nota musical "do"
 - 29 - Precaução, cautela
 - 30 - Patrão
 - 31 - Arquada, inclinada
 - 32 - Ajustar, combinar
 - 33 - Não acerta
 - 34 - Fecul em pó extraída dos vegetais
 - 35 - Trouxa, feixe
 - 37 - Pregador
 - 38 - Batizado
 - 39 - Nojo, repulente
- VERTICAIS:**
- 1 - Calamidade (figura, do)
 - 2 - Endinheirada
 - 3 - Levantada, erguida
 - 4 - Acidenta (criança, por exemplo)
 - 5 - Repetição do som
 - 6 - Forma popular de "está"
 - 7 - Aquel
 - 8 - Dê, proporcione
 - 9 - Sublevo, suscita
 - 10 - Chão
 - 13 - Funcionário agregado a outro, corpo, raço, ou a quadro, para auxiliar
 - 15 - Ave pernita
 - 18 - Alto; nobre
 - 19 - Expriro; publico
 - 21 - Terra lavrada com arado
 - 23 - Particular; reservada
 - 25 - Pequena cachoeira ou salto (Bras. Mato-grosso)
 - 26 - Cofre de guardar dinheiro
 - 27 - Nome p. feminino
 - 28 - Levemente m o l h a d o (pl.)
 - 29 - Algo não é comprida
 - 30 - Sôfrega, sequiosa
 - 31 - Comer à ceia
 - 32 - Querer muito bem a
 - 34 - Medida agrária
 - 36 - A r t i g o masculino, plural
 - 37 - De outro modo

PC - Hor.: pez; tem; reles; alem; vela; bordado; uma gravata (na az. para o alto. 5 - O homem tem a gra. a oria. 3 - Os fios atravessam as folhas. 4 - As aparas da estaca estão viradas sôto; autoral; uia; liso; enie; lá; aus; coar; ora; réde; obra; lra; vac; nabo; éle; fira; dor; utilisa; vira; ora; raiva; ora; lra. Vert.: pesa; sío; sa; tato; elo; merecer; rifa; sair; inana; sui; usar; ler; luar; Alba; ódio; ro; ceiro; Eua; sair; ogora; veu; alio; ra; fira; diva; iar; vir; Os ERROS: 1 - A tampa mais curta que a abertura do cesto. 2 - A toalha está em parte sem vore pendurada. 6 - A árvore em primeiro plano, em baixo, tem a folhagem diversa. 7 - A toalha pendurada no galho da árvore falta a franja. 8 e 9 - O vestido da mulher tem o estampado diferente e uma das mangas é mais comprida que a outra. CRUZADINHA: Hor.: rus; forte; mal; asa; ac; ti; vir; via; lábio; sai. Vert.: rol; Ua; sac; jacó; estio; mar; ala; rás; vil; bá.

- ### TESTES
- Qual rio banha Saratov?
 - GANGE?
 - VOLGA?
 - DON?
 - A muralha da China tem de extensão:
 - 4.000 KMS?
 - 1.000 KMS?
 - 6.000 KMS?
 - "Férula" entende-se por:
 - PRODUTIVO?
 - DIFICULDADE?
 - PALMATORIA?
 - O suicídio é grave, por que:
 - É UM ATO COVARDE?
 - É UM ATO DE DESESPERO?
 - É UM ATO DE FRAQUEZA?
 - A distância relativa dos planetas ao sol, tendo a Terra como referência, chama-se:
 - SINEGÉTICA?
 - EQUIPOLENTO?
 - LEI DE BODE?

CRUZADINHA

HORIZONTAIS: 1 - Querida com predileção 5 - Aludida. 8 - Poetra. 9 - Homem que representa em teatro. 10 - Cidade de Minas. 12 - Medida agrária. 13 - Direção, caminho. 15 - Grito de dor. 16 - Endinheirada. 18 - Fran-grância, cheiro.

VERTICAIS: 1 - Fruto da aboboreira. 2 - Perversa. 3 - Fleeira. 4 - Tempo assinalado. 5 - Venerado. 6 - Aperfeiço, esmera. 7 - Qualquer po. 11 - Amarrar, ligar. 14 - Patrão. 17 - Número indivisível.

NAVIO DE IMIGRANTES NO PORTO: ESPERANÇAS, MULHERES E BRAZÕES

O Carregamento Dos Navios de Imigrantes Se Compõe de Muitas Jovens, Destinadas à Lavoura, Uma Boa Dose de Esperanças e Bocas Sorridentes — Da Pompa Dos Castelos Medievais Para o Interior Brasileiro — Desde os Confins da Ásia às Grandes Metrópoles Europeias, Emigram Mulheres — Jovens Inexperientes Desviadas Pelos Aventuroiros — Reportagem de IRENO DELGADO

Caladas, olhar distante e peitos agitados pela emoção, chegam à Guanabara os imigrantes. Só Deus sabe o que trazem na alma. De quanta lembrança amarga procuram se livrar, in-terpondo o oceano. Quanta esperança foi bastante forte para fazer com que transpuzessem mares.

Para outras, o Brasil representa apenas a reconquista de um direito humano, indiscutível, mas desprezado alguns — o direito à liberdade.

E arribam. Dos confins da Ásia, das grandes metrópoles europeias, dos quatro cantos do mundo, partem mulheres de diferentes hábitos, religiões, dis-ferentes físicas características, indicando-lhes a origem. No entanto, são uniformizadas pelo mesmo ansejo: viver.

Algumas, tomadas pelo temor das incertezas de um mundo estranho, silenciam, amedrontadas, medindo gestos e estudan-do atitudes. A dúvida as intimida. Sómente seu olhar revela a recordação dos horrores de uma vida de perseguições. São as asiáticas.

Nas europeias percebem-se as marcas de tremendas aventuras, vividas no tempo da guerra, quando uma política contrária ao seu temperamento oprimia povos inteiros.

Impossível um paralelo entre as duas.

Outras há, entretanto, embo-ra em número mais reduzido, que vem de volta. E retornam, sem sempre trazidas por des-tinções, mas pela força do amor.

Aventura Grega

Recentemente, transitava pelo nosso porto, rumo ao sul do país, uma veterana guerrilheira grega. Descendente de macedônicos, viera para o Brasil antes de deflagrada a guerra mundial. Aqui se casou com um conterrâneo, e, terminada a guerra, voltaram para a Grécia, onde, por motivos até não revelados, fizeram-se guerrilheiros. Marido e mulher, empun-hando modernas armas, com-bateram lado a lado, nas mon-tanhas. Perseguidos, fugiram para a Itália e se englobaram aos milhares de refugiados que procuravam abrigo nos campos preparados pela Organização Internacional de Refugiados.

Desta vez tiveram que em-punhar a paciência como arma para lutar pela conquista de um "visto", na esperança de alcan-çar o Brasil.

Na península de Bagliolo, en-contraram velhos companheiros de combate, entre os quais muitas mulheres. E, finalmente, chegaram ao Brasil, desencanta-dos com os anos perdidos em lutas sangrentas e inglórias.

Beleza "Made in..."

Em meio a mágoas e decep-ções, importam-se também be-lezas raras. Vismbra-se, no carregamento dos navios de imigrantes, lindas mulheres de cutis alva e longas mãos de-

licadas. Descendentes, muitas vezes, de antigas nobrezas eu-ropeias, desembarcam como mulheres destinadas à lavoura. Do mesmo navio que desem-barcou, há pouco tempo, a neta de Mussoline, agora casada com um rico industrial de S. Paulo, desceram famílias inteiras, por-tadoras de braços austeros e linhagem medieval, seleciona-das como agricultores, pelo "Co-mitê Intergovernamental pour les Europeennes".

E quando as lisonjas dos no-bres saídes de antigos castelos senhoriais cedem lugar aos cam-pos, e trocam-se jóias carísti-mas pelo arado.

Mas eis que surge uma outra espécie de lisonja, recoberta de mentiras e contendo intenções sórdidas. Individuos inescrupu-losos, com a boca cheia de pro-messas, conquistam a confiança das jovens inexperientes e atur-didas, para encaminhá-las ao mais triste de todos os destinos: Os lupanares. Embora velada-mente, continua implacável e metucioso o mercado de mulhe-res. Burlando a vigilância, os traficantes prosseguem em seu torpe comércio.

Muitas dessas mulheres, ao seu tempo vitimas, são hoje pro-prietárias de casas onde se mercadeja o amor, fazendo no-vas vitimas.

Disto nasce a dúvida. Para quem será melhor o futuro? Para a mulher mais idosa, triste e silenciosa, curtidá já na dor, ou para as risonhas jov-ens que correm ainda o risco de sua inexperiência?

INTESTINOS — ANUS E RETO
HEMORRÓIDAS
Dr. Pery Correia Lima
Do Hospital Getúlio Vargas
RUA EDMUNDO, 550 sob. — (tesa. de Alvaro Miranda)
Das 17 as 19 horas — Tel.: 29-2154 — (Pilarés).

Rio Magazine
- saiu o último número -

O MUNDIAL DE...
(Conclusão da 2.ª página)
ligados, os que sempre desejarem em São Paulo, neste ano de intensa festividade, uma oportu-nidade para que celebrassem es-portivamente a data natalícia de seu estado, se viram privados de tal objetivo, tendo sido esbarra-dos pelos seus esforços nesse sen-tido. E os paulistas que este ano, vários titulares já assistiram para as nossas cores, não terão a felici-dade de presenciar aos grandes jogos do IIP, Campeonato do Mun-do.

O Maracanã Com Duplo Sentido
E sem o Ibirapuera concluído para o Campeonato, teremos no Estádio do campo do Derby, todos os jogos. Então, ou teremos um acúmulo bem maior de jogos, ou teremos mais dias, isto é, em vez de 10, 20 dias de campeonato, dado o número crescente de jogos à se-rarem disputados na Capital da Re-pública.

Brasil X EE. UU. Ou Argentina
Sabem lá o que será um cho-que Brasil x Estados Unidos ou Argentina, perante uma assistên-cia de nada menos do que trinta e cinco mil espectadores (brasileiros). Não podemos dizer agora, mas prevemos isto é claro que po-demos. Todavia para o "clima" do basquete no Brasil, terá, indis-culivelmente que ficar pronto e Estádio do Maracanã. Portanto te-mos que dar muito duro, pois mul-ta coisa falta, e se não quisermos que aconteça o mesmo que ao Ibi-rapuera mãos à obra:

QUEDA DOS CABELOS!
JUVENTUDE
ALEXANDRE
NÃO TEM SUBSTITUTO

Samba

Menores de CATHERINE QUINNAN

Estreia Hoje em "SATAN DIRIGE O ESPETÁCULO" em Casablanca

MILHÕES DE CRUZEIROS

Insista, não desista

Loteria Federal

JABADO

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA

Prêmios Para Toda a Família

Proseguindo em nossa sensacional campanha de dis-tribuir notáveis brindes todas as semanas, através dos con-sagrados concursos "Prêmios para toda a família", reali-zaremos na tarde de sábado vindouro, os cinco sorteios da Série "V", que, como sempre, serão efetuados no mag-nífico auditório térreo e refrigerado da Rádio Mayrink Veiga, no decorrer do fabuloso "Programa Carlos Henrique".

O espetacular "show", como toda gente sabe, vai ao ar, das 12 às 15 horas e os sorteios são precedidos no in-tervalo dos quadros, na presença do enorme público e do Fiscal do Governo, Sr. Orlando da Costa Dourado.

Vamos todos lá, divertir-nos e verificar a lisura como são feitos os sorteios de "Prêmios para toda a família"?

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA
Concurso Semanal
Sob o Patrocínio da Rádio Mayrink Veiga
ULTIMA HORA
SERIE V

Uma coleção de cupões nu-merados de 1 a 5 dá direi-to a sua troca por um Cupão Numerado que con-correrá ao sorteio de al-guns prêmios em 18 de julho de 1954
SEMANA DE 12 A 17 DE JULHO DE 1954